



EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense
20 a 24 de Outubro de 2019
Niterói - RJ

ISSN 2447-2808

5704 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

FESTA DE SANTO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: ENCONTROS POSSÍVEIS ENTRE CONHECIMENTOS DA COMUNIDADE E DA ESCOLA

Candida Soares da Costa - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

FESTA DE SANTO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: ENCONTROS POSSÍVEIS ENTRE CONHECIMENTOS DA COMUNIDADE E DA ESCOLA

Agência de Fomento: CNPq

Resumo

Trata-se de pesquisa em andamento de abordagem qualitativa, que tem por objeto o significado das narrativas a respeito da realização das festas de santo em comunidades quilombolas, que se constituem processos educativos de vivências de conhecimentos compartilhados entre as gerações mais velhas e as mais jovens que ressignificam esses conhecimentos de modo a garantir, através da reconstrução da realidade por intermédio da memorização, o fortalecimento das identidades e a continuidade das tradições manifestas nas práticas culturais nas comunidades. O fenômeno que se busca compreender é a dimensão educativa das festas de santo em comunidades quilombolas rurais no estado de Mato Grosso, tendo em vista a necessidade de interlocução entre currículo e práticas pedagógicas escolares e as práticas culturais que mobilizam a vida nessas e dessas comunidades visando contribuir para melhor articulação entre os saberes reconhecidos e valorizados pela escola e os praticados e valorizados pelas comunidades. Adota-se para efeito de realização o método narrativo, entendendo a pesquisa narrativa "como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno". (PAIVA, 2008, n.p), utilizando-se como mecanismos e instrumentos de registro observação participante, caderno de campo, entrevista, registros fotográficos e audiovisuais.

Palavras-chave: Festa de santo, Educação escolar quilombola, Relações raciais.

No Brasil, a Educação Escolar Quilombola enquanto direito conquistado, encontra-se definida e parametrizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, definidas pela Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Integra um processo de luta por garantia de direitos, expressos em bases legais desde a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 215, garante "a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional", devendo o estado apoiar e incentivar "a valorização e a difusão das manifestações culturais". A efetivação desse direito conquistado encontra ancoradouro, ainda, além de outras bases legais, na Declaração e Programa de Ação adotada em 8 de setembro de 2001 em Durban, África do Sul, na Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, da qual o Brasil é signatário, que afirma "o direito à proteção do direito à identidade étnica, cultural, linguística e religiosa de grupos considerados minoritários, bem como de suas tradições e costumes"; no Estatuto da Igualdade Racial, instituído pela Lei Federal nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que assegura "aos remanescentes das comunidades dos quilombos o direito à preservação de seus usos, costumes, tradições e manifestos religiosos, sob a proteção do Estado"; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, instituídas pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, por intermédio da Resolução Nº 1, de 17 de junho De 2004, que define como objetivo do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana "[...] a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas". Enfim, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em todo o sistema nacional de ensino, estabelecendo como conteúdo obrigatório:

[...] diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Art. 26-A, § 1º).

O presente trabalho é decorrente de uma pesquisa em andamento que, em linhas gerais busca dialogar com a produção de conhecimento na área da Educação na qual se insere, tendo por objetivo de contribuir com o debate sobre Educação escolar ofertada a estudantes quilombolas em suas próprias comunidades ou em escolas situadas fora dos seus respectivos territórios.

Aspectos éticos e metodológicos

No que se refere às razões mais específicas de realização da pesquisa, entende-se como objeto central a ser tratado, o significado das narrativas a respeito da realização das festas de santo em comunidades quilombolas, que se constituem processos educativos de vivências de conhecimentos compartilhados entre as gerações mais velhas e as mais jovens que ressignificam esses conhecimentos de modo a garantir, através da reconstrução da realidade por intermédio da memorização, o fortalecimento das identidades e a continuidade das tradições manifestas nas práticas culturais nas comunidades. Em última instância, espera-se que os conhecimentos gerados como consequência de pesquisas como esta da qual decorre o presente texto implique a organização curricular e as práticas pedagógicas, frente ao disposto de que o ensino ministrado nas instituições educacionais que atendem estudantes quilombolas deve fundamentar-se, informar-se e

alimentar-se:

a) da memória coletiva; b) das línguas reminiscentes; c) dos marcos civilizatórios; d) das práticas culturais; e) das tecnologias e formas de produção do trabalho; f) dos acervos e repertórios orais; g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país; h) da territorialidade. (BRASIL, 2012, Art. 1º).

Essas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, tem feito eco no sentido de problematizar de que maneira as pesquisas realizadas pelas instituições de ensino superior (IES), especialmente pelas universidades federais, podem produzir conhecimentos que possam demonstrar com maior objetividade possível, possibilidades de articulação entre currículo escolar e práticas culturais nas educação escolar básica destinada à comunidade quilombola? Nesse sentido que a pesquisas em andamento, que dá origem a este artigo, se realiza, buscando responder ao seguinte problema e seus consequentes desdobramentos: considerando que as festas de santo se encontram entre as principais atividades culturais realizadas nas comunidades quilombolas, o processo que envolve sua realização e sua preservação constituem dimensões educativas com as quais possam dialogar o currículo e as práticas pedagógicas do cotidiano escolar? Que dimensões são essas e sob quais aspectos elas se configuram? É possível, através de pesquisa com essa abordagem, contribuir para que a escola encontre caminhos de efetivos diálogos com os conhecimentos que se circulam nas comunidades, reconhecendo como importante seus saberes e, igualmente, suas práticas culturais.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo projeto foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Área das Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso - CEP Humanidades/UFMT e igualmente registrado junto à Pró-Reitoria de Pesquisa (Propeq). Adota-se para efeito de realização o método narrativo, entendendo a pesquisa narrativa "como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno". (PAIVA, 2008, n.p), utilizando-se como mecanismos e instrumentos de registro observação participante, caderno de campo, entrevista, registros fotográficos e audiovisuais. Para tanto, encontra-se em fase de contato com as lideranças, reunião com as comunidades para assinatura do termo de autorização para realização da pesquisa e organização dos calendários das festas que são realizadas durante o ano em cada comunidade de realização da pesquisa. Pretende-se como participantes da pesquisa todos os segmentos da população (crianças, jovens e velhos)

O fenômeno que se busca compreender na pesquisa em andamento é a dimensão educativa das festas de santo em comunidades quilombolas rurais no estado de Mato Grosso, tendo em vista a necessidade de interlocução entre currículo e práticas pedagógicas escolares e as práticas culturais que mobilizam a vida nessas e dessas comunidades visando contribuir para melhor articulação entre os saberes reconhecidos e valorizados pela escola e os praticados e valorizados pelas comunidades. Dias (2017), demonstra através da pesquisa "Entre memórias e narrativas dos festeiros das festas de santo do território quilombola Vão Grande, no município de Barra do Bugres/MT, que os diferentes conhecimentos são construídos, socializados e aprendidos coletivamente pelos mais novos em contínua interação e vivências entre as diferentes gerações em um processo no qual aprender e ensinar integraram a vida cotidiana quilombola. Nesse sentido, considera que o processo organizativo das festas de santo "repercutem na preservação da memória e das tradições culturais dessas comunidades para as novas gerações" (DIAS, 2017, p. 14), destacando como relevante, a consideração dos conhecimentos acumulados pelos estudantes nesses processos, no âmbito da educação escolar. A autora demonstra nessa pesquisa que a participação dos mais jovens não se circunscreve apenas aos momentos celebrativos das festas em si, mas se integra em todas as atividades que envolve o processo preparatório: confecção dos elementos decorativos, escolha da madeira para confecção do mastro, preparação dos alimentos que serão servidos durante os festejos, que são preparados antecipadamente (tais como bolos e doces), decoração dos ambientes. Essas atividades envolvem conhecimentos relacionas aos conteúdos no currículo escolar, pertinentes a todas as áreas, dentre as quais, linguagens, ciências e matemática, conhecimento do mundo, arte dentre outros. Ela chama, ainda, atenção, no entanto, para a "ausência de diálogo entre o fazer da escola e as práticas educativas cotidianas das comunidades" (DIAS, op cit, p. 14). O que, seguramente, possibilita distanciamento entre a vida na escola e a dinâmica da vida cotidiana de seu alunado.

Se o ensino nas instituições escolares, ofertados a estudantes quilombolas, devem fundamentar-se, informar-se e alimentar-se dos "festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país" é fundamental a realização de pesquisas que primem pela elaboração de conhecimentos que possam contribuir para a composição curricular tanto dos cursos de formação docente, como da educação básica, de modo que a política de educação escolar quilombola na educação básica se efetive no cotidiano escolar conforme as orientações das diretrizes que lhe são específicas.

Percurso em construção

Os primeiros passos da pesquisa se configuram pela elaboração de uma revisão de literatura com a finalidade de se estabelecer diálogo com a produção da área à qual pode ser relacionado o objeto do qual a pesquisa se ocupa. Nesse sentido, foram eleitas as bases de dados da Revista da ABPN, Oasisbr, Scielo, Portal periódico Capes, Catálogo de Teses e Dissertações/Capes e SIBiUSP, onde se buscou por artigos, dissertações e teses, considerando como chave de busca: "Festas de Santo", "Festas populares", "Educação quilombola", "Educação escolar quilombola", "Memórias quilombolas" e "Narrativas quilombolas", no período de 2007 a 2018. Essa busca resultou na localização de 1.219 produções, de acordo com os descritores pesquisados conforme demonstrado na tabela 1:

Tabela 1: Resultados das buscas conforme descritores

Descritores	Modalidades de Produção			Total por Descritor
	Artigos	Dissertações	Teses	
Festas de Santo	96	45	14	155
Festas populares	365	203	79	647
Educação quilombola	71	55	17	143
Educação escolar quilombola	63	57	23	143
Memórias quilombolas	66	06	09	81
Narrativas quilombolas	42	04	04	50
Total	703	370	146	1.219

Tabela sistematizada pela pesquisadora.

A sistematização dos dados obtidos se iniciou pelos artigos, a partir da leitura dos títulos e dos resumos. Nesse sentido e, considerando "festa de santo" como eixo mobilizador da pesquisa, fez-se no conjunto das produções localizadas, a identificação de todas que tivessem "festa de santo" na composição do título. Admitiu-se nesse caso a variação feminina "santa" e "são" (como por exemplo, "festa de Santa Luzia" e "festa de São Benedito" quando foi o caso. Feito isso,

seguiu-se à leitura dos resumos, verificando se essas produções (artigos, teses e dissertações) se tratavam de festas em louvor a santos e santas de devoção em comunidades quilombolas. Verificou-se que, do total de 1.219 produções, atendiam o critério de seleção em relação à composição da denominação, 09 (nove) artigos, 17 (dezessete) dissertações e 01 (uma) tese. No entanto, somente 03 (três) dentre os artigos e 04 (quatro) dentre as dissertações, decorriam de pesquisa sobre festas de devoção em comunidades quilombolas. A única tese localizada, que se enquadrava no primeiro critério, não se comportava no segundo, por se tratar de estudo sobre festa de santo no âmbito das festas populares, mas sem quaisquer vinculações com comunidades quilombolas. Os dados relativos a essa etapa da pesquisa sinalizam, até o presente momento, pouco interesse de pesquisadores pela produção de conhecimentos que se relacionem à articulação dos temas aqui propostos. No entanto, somente a conclusão da análise de todos os resumos poderá possibilitar a afirmação ou a recolocação dos dados sobre o interesse de pesquisas sobre que articulem comunidades quilombolas, festa de santo e educação escolar.

A inserção no campo

Eslege-se como campo para realização da pesquisa diferentes comunidades quilombolas no estado de Mato Grosso. O ponto de partida é a Comunidade Negra Rural Quilombo Morrinho, situada no município de Poconé/MT. Santos (2016), ao realizar estudos sobre situações juvenis nessa comunidade, afirma que a mesma está situada “[...] no distrito de Cangas, a 45 km do município sede. Poconé é um dos mais antigos municípios de Mato Grosso, localizado na Baixada Cuiabana”. (SANTOS, 2016, p. 25). A escolha por essa comunidade se deve ao fato de que, em 2014, ao realizar uma aula de campo por ocasião de uma formação de professores, constatou-se na comunidade uma construção antiga de uma igreja em louvor a São Benedito e que, segundo os moradores, existe no local a mais de 100 anos, além de vários espaços destinados a realização das festas de santo que a comunidade realiza durante o ano. Essas estruturas sinalizam a importância desses festejos na dinâmica da vida cotidiana das famílias que ali habitam. Na ocasião, dialogando com as lideranças da comunidade, relataram, informalmente, sobre suas devoções aos santos e às santas, bem como sobre o processo como a responsabilidade pela realização das festas de é repassada de geração a geração. Santos (2016) afirma:

Uma prática sociocultural característica de Morrinho[...] são as festas de Santo, como por exemplo: São João, São Bento e São Benedito, em que se manifestam o Cururu e as danças como o Siriri e de São Gonçalo. Durante o ato religioso e cultural, pudemos observar o passado manifesto através das gerações e, de forma muito íntima e natural, realizado assim como as demais atividades do grupo, envolvendo parentes e moradores de outras comunidades quilombolas. Neste contexto o território surge como o substrato material para a execução dos passos da dança e é nele que as expressões de fé e devoção se territorializam. (SANTOS, 2016, p. 89).

Portanto, a proposição do início da pesquisa de campo a partir dessa comunidade, levou-se em conta os conhecimentos prévios mínimos que já se tinha sobre a comunidade, e, de alguma maneira, os contatos já existentes com membros da comunidade. Foi a partir desses contatos que se chegou ao contato com o presidente da associação, com quem se fez o primeiro encontro para fazer exposição sobre o projeto de pesquisa e solicitar autorização para acessar a comunidade com a finalidade de se realizar pesquisa no local. Após esse encontro, o presidente marcou-se uma reunião na comunidade onde poderíamos fazer exposição do projeto. Após exposição sobre a intenção de pesquisa, as moradoras e os moradores presentes concordaram com a pesquisa, dando-se, então, a assinatura do consentimento pelo presidente da Associação na presença de todas e todos. Na ocasião, lavrou-se, também uma ata, que se finalizou com assinatura das pessoas presentes.

Nessa data, foi possível fazer o levantamento dos santos e santas de devoção da comunidade, aos quais, durante o ano, homenageiam com rezas ou com festejos: fevereiro, São Francisco; maio, São Bento e São Lázaro; junho, São João e São Pedro e dezembro, São Benedito (o padroeiro).

O calendário é importante, porque, do ponto de vista metodológico, a pesquisa envolve, para fins de coleta das informações a serem analisadas, a utilização de observação participante, entrevista, caderno de campo, registro fotográfico e áudio visual em todo o processo de acompanhamento dos preparativos, assim como da efetivação dos eventos selecionados. Ficou combinado que, como as celebrações a São Bento e São Lázaro serão realizadas nos dias 10 e 11/05/2019, estaremos presentes na comunidade durante a semana de preparativos que antecede à data das celebrações.

Embora tenhamos assinada a autorização para acesso e realização da pesquisa na comunidade, consideramos que os cuidados éticos devem estar presentes durante toda a realização da pesquisa, que envolve participação de crianças, jovens e adultos. Nesse sentido, cada participante assina, o Consentimento Livre Esclarecido (CLE) e Assentimento Livre Esclarecido (ALE) conforme determinações da Resolução CNS nº 510/2016, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, que determina Procedimentos ético-Metodológicos Característicos das Áreas de Ciências Humanas e Sociais. Essa Resolução dispõe sobre:

[...] as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana [...] (BRASIL, 2016, Art. 1º).

Espera-se, desse modo, e pela postura na condução da pesquisa que todos os direitos de cada participante sejam assegurados.

Considerações finais

A educação escolar quilombola se assenta em concepções de educação que orienta a valorização da vida da criança que, conforme já afirmava Snyders (1974), se desenrola fora da escola, sem qualquer negativismo acerca dos conhecimentos que não se encerram aos livros, mas que pulsam ao movimento da vida, de modo que a infância possa “[...] ser valorizada como cheia de significados próprios, devendo, por conseguinte, ser respeitada por todo educador”. (SNYDERS, 1974, p. 52). Ao propor que uma educação escolar que pautar seu currículo pelas práticas culturais, pelos valores civilizatórios das comunidades tradicionais quilombola, reorienta a política educacional e de currículo para um novo rumo. Todavia, esse rumo requer utilização de fundamentação teórica, materiais didático-pedagógicos, recursos didático pedagógicos, enfim, novas lentes para olhar, interpreta o mundo e que ancoram o agir para a desconstrução de estereótipos e de valores enraizados de desconfiança e descrédito a respeito das comunidades remanescentes de quilombo e de suas populações.

A realização da pesquisa em pauta se assenta no reconhecimento de que, semelhantemente à política de Educação das Relações Étnico-Raciais, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a efetivação da política curricular de Educação Escolar Quilombola requer conhecimentos que possibilitem surgimento de novos paradigmas que orientem a vida na escola. Espera-se que as análises de seus resultados sejam, coerentemente, reflexivos e propositivos ante à necessidade que lhe deu origem. Neste momento, realizam-se, concomitantemente, análises dos dados coletados por intermédio de pesquisa bibliográfica, assim como, a produção de novos dados a partir do campo onde se busca elementos que possibilite

compreender o objeto que está sendo pesquisado.

A população negra e, conseqüentemente, a população quilombola tem trazido incontestáveis contribuições em todos os âmbitos da produção humana na sociedade brasileira. Buscar o entendimento sobre possibilidades de articulação entre saberes da escola e das comunidades é fundamental para melhor desempenho educativo em nossa sociedade. Espera-se, ao se finalizar a pesquisa, disponibilizar subsídio teórico que contribua para a organização da educação escolar quilombola, particularmente no que se refere ao projeto político pedagógico, ao currículo e ao material didático, particularmente no que se refere à preservação da memória coletiva, dos marcos civilizatórios, das práticas culturais, dos acervos e repertórios orais, bem como dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país.

Referências

ARAÚJO, Emanuel (Org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: TENENGE, 1988BA.

BA, Amadou Hampâté. Amkoullel, o menino fula. Trad. Xina Smith de Vasconcellos. São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2003.

BECKER, Howard. *Método de pesquisas em ciências sociais*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BENJAMIN, Walter. *Origem do drama barroco alemão*. Tradução, apresentação e notas: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 13/12/2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_8_201112.pdf. Acesso em 02/02/2019.

_____. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em 15/12/2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/cne_resolucao_1_170604.pdf. Acesso em 15/12/2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 15/12/2019.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15/12/2019.

COSTA, Candida Soares. O negro no livro didático de língua portuguesa: imagens e percepções de alunos e professores, vol. 3. Cuiabá/MT: EdUFMT, 2007. In: MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues; COSTA, Candida Soares da. (Orgs.) *Coletânea Relações Raciais e Educação*, vol. 1-15.

COSTA, Candida Soares da. *Educação para as relações etno-raciais: planejamento escolar e literatura no Ensino Médio*. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

DIAS, Maria Helena Tavares. *Entre memórias e narrativas dos festeiros das festas de santo do território quilombola Vão Grande*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017. Disponível em <http://www1.ufmt.br/ufmt/un/publicacao/ppge>. Acesso em 15/12/2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. *Revista Brasileira de Língua Aplicada*. Vol. 8, nº.2. Belo Horizonte, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1984-6398&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08/04/2019.

CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL, XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA CORRELATA. Declaração e programa de ação. Durban, África do Sul, 2001. Disponível em http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_durban.pdf. Acesso em 08/04/2019.

SANTOS, Zizele Ferreira. *Situações juvenis: juventudes e políticas públicas no quilombo Morrinho em Poconé/MT*. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

SNYDERS, Georges. *Pedagogia Progressista*. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.